

Evento: XVIII Jornada de Extensão

**AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO
AGROPECUÁRIA VITIVINICULTORA NO MUNICÍPIO DE BOZANO, RS¹
ECONOMIC EVALUATION OF AN AGRICULTURAL PRODUCTION UNIT
VITICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF BOZANO, RS**

**Rafaela Bassan Da Silveira², Cassius Cervi³, Luis Fernando Friderichs⁴,
Marcio Fernando Da Costa⁵, Felipe Esteves Oliveski⁶, Osório Antônio
Lucchese⁷**

¹ Trabalho apresentado na disciplina de Fruticultura do Curso de Agronomia da Unijui

² Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, rafaelabassan7@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, cassius.cervi@unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, luis_friderichs@hotmail.com

⁵ Acadêmico do curso de Agronomia da UNIJUI, marciofernandocosta@hotmail.com

⁶ Engenheiro Agrônomo do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI, Colaborador do Projeto de Extensão, felipe.oliveski@unijui.edu.br

⁷ Professor Mestre do Departamento de Estudos Agrários/UNIJUI, Orientador, osorio@unijui.edu.br

Introdução

A agricultura familiar no Brasil, com seu enorme potencial produtivo, contribui na geração de renda e postos de trabalho para as famílias que vivem no campo, o que a torna um importante mecanismo para o desenvolvimento rural (GUANZIROLLI et al., 2002).

Segundo Fayet (2001) apud Petinari et al. (2008), a fruticultura tem uma perspectiva de mercado muito mais favorável do que os grãos, por exemplo, tanto no País como no mercado de exportação. Em virtude da diversidade climática e das novas tecnologias existentes no Brasil, é possível produzir praticamente o ano inteiro, o que não ocorre nas principais regiões frutícolas do mundo. A fruticultura demanda mão de obra intensiva e qualificada fixando homem no campo e, na maioria dos casos, permite boas condições de vida para uma família que tenha pequena área agrícola.

O presente estudo tem por objetivo a análise e discussão do sistema econômico de uma Unidade de Produção Rural situada na localidade de Santa Lucia pertencente ao município de Bozano. A análise econômica relata a realidade do conjunto das atividades desenvolvidas pelo produtor rural mostrando dessa forma os dados que definem as potencialidades e estrangulamentos da unidade de produção.

Metodologia

Os dados foram obtidos através de uma entrevista semiestruturada realizada diretamente com o produtor.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

A análise teórica e metodológica, para analisar a atual situação do tipo de unidade de produção, utilizou-se dos conceitos e procedimentos de Diagnóstico e Aconselhamento Técnico e Gerencial de acordo com Lima et al. (2005). A avaliação econômica do sistema de produção foi feita a partir dos conceitos de Valor Agregado (VA) e da Renda Agrícola (RA). O nível de reprodução social (NRS) é a renda mínima necessária a reprodução do agricultor e sua família, ao longo do tempo, interessantes do ponto de vista da sociedade e do agricultor.

Segundo Lima et al. (2005) o Diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da forma como o agricultor vem utilizando seus recursos em relação aos seus objetivos fundamentais e estratégicos de reprodução, tendo em vista as condições objetivas sob as quais ele atua, no espaço e no tempo. Especificamente, o diagnóstico consiste no processo de análise e avaliação da coerência e eficácia da atividade produtiva praticada pelo agricultor, para reproduzir as condições de vida e trabalho da família.

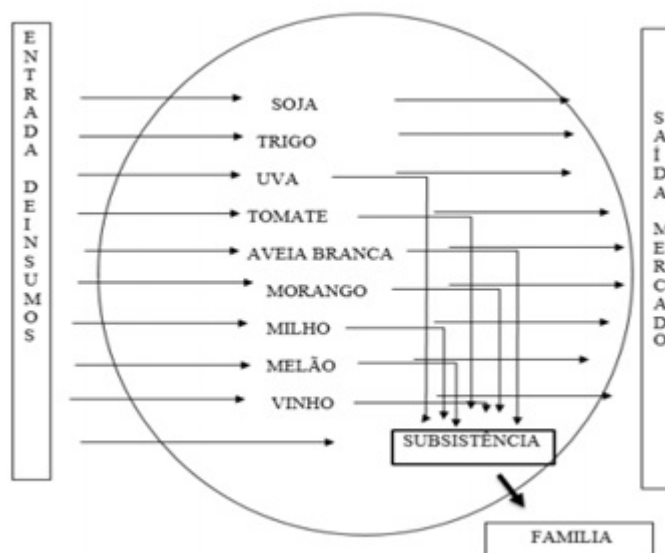
Resultado e Discussão

A unidade de produção agrícola (UPA) dispõe de uma superfície total de 95 hectares, sendo em sua totalidade própria e com uma superfície agrícola útil (SAU) de 87,5 ha. Contando com 4 unidades de trabalho familiar (UTF), a superfície agrícola útil é usada no verão com 80 ha de soja e 5 ha de milho, no inverno com 40 ha de trigo, aveia branca 22,5 ha e aveia preta para pousio 22,5 ha e culturas permanentes que são videira com uma área de 1 há, sendo esta toda coberta, morango com 0,05 ha, tomate 0,1 ha, melão 0,15 ha e é utilizado um hectare para subsistência.

Com base nas atividades desenvolvidas da unidade de produção, podem ser visualizadas entradas e saídas dos fluxos e as atividades produtivas na figura 1, onde consta o fluxograma do sistema de produção. A principal atividade econômica desenvolvida é a produção de soja, em seguida o trigo, uva, tomate, aveia branca, morango, milho, melão e vinho.

Figura 1 - Fluxograma do Sistema

Evento: XVIII Jornada de Extensão



O produto bruto (PB) total da UPA é de R\$ 639.390,00 com um Custo Intermediário (CI) de R\$ 256.781,00 com um VAB (Valor Agregado Bruto) de R\$ 382.609,00 (quadro 1). O CI representou 40% do produto bruto, isso demonstra uma boa eficiência técnica e econômica da UPA, o que é inerente ao conjunto de atividades realizadas na propriedade. A Renda Agrícola (RA) reflete essa boa eficiência com valor de R\$ 315.615,00, e significa 49% do produto bruto.

Quadro 1 - Síntese dos resultados econômicos globais

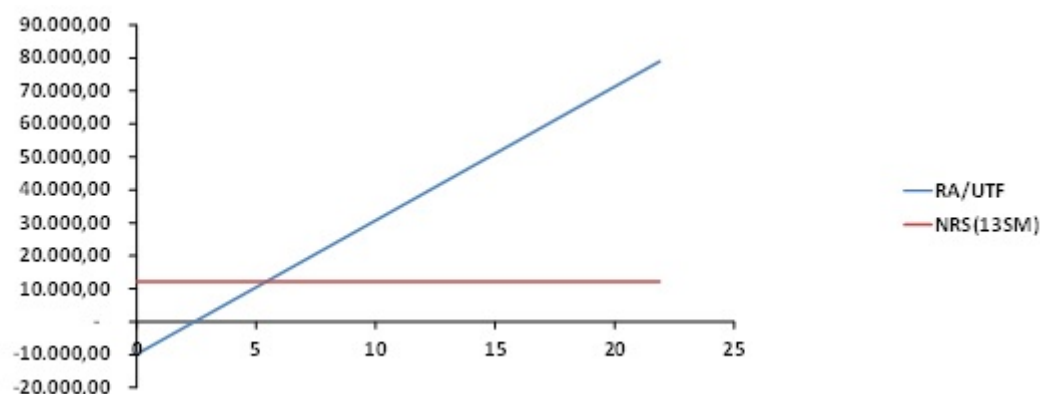
UTF: 4		UTC: 0		S A U (há): 87,5	
ITENS	TOTAL	HÁ	(%)		
Produto Bruto (PB)	639.390,00	7.307,31	100%		
Consumo Intermediário (CI)	256.781,00	2.934,64	40%		
Valor Agregado Bruto (VAB)	382.609,00	4.372,67	60%		
Depreciação Total (DT)	31.115,00	355,60	5%		
Valor Agregado Líquido (VAL)	351.494,00	4.017,07	55%		
Distribuição do Valor Agregado (DVA)	35.879,00	410,05	6%		
Renda Agrícola (RA)	315.615,00	3.607,03	49%		
Produtividade do Trabalho (PW)	87.873,50	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX		
Remuneração do Trabalho (RWF)	78.903,75	XXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX		

A Figura 2 demonstra o Nível de Reprodução Social, o qual pontua a quantidade de área necessária para ser pago o custo de oportunidade de trabalho. Para ser atingido o custo de produção desta unidade é necessário aproximadamente 2,5 ha de área. O nível de reprodução social foi obtido em 5,5 ha considerando que cada trabalhador da unidade optasse por outra atividade, que não a atual, no qual poderia ganhar mensalmente um salário de R\$ 937,00,

Evento: XVIII Jornada de Extensão

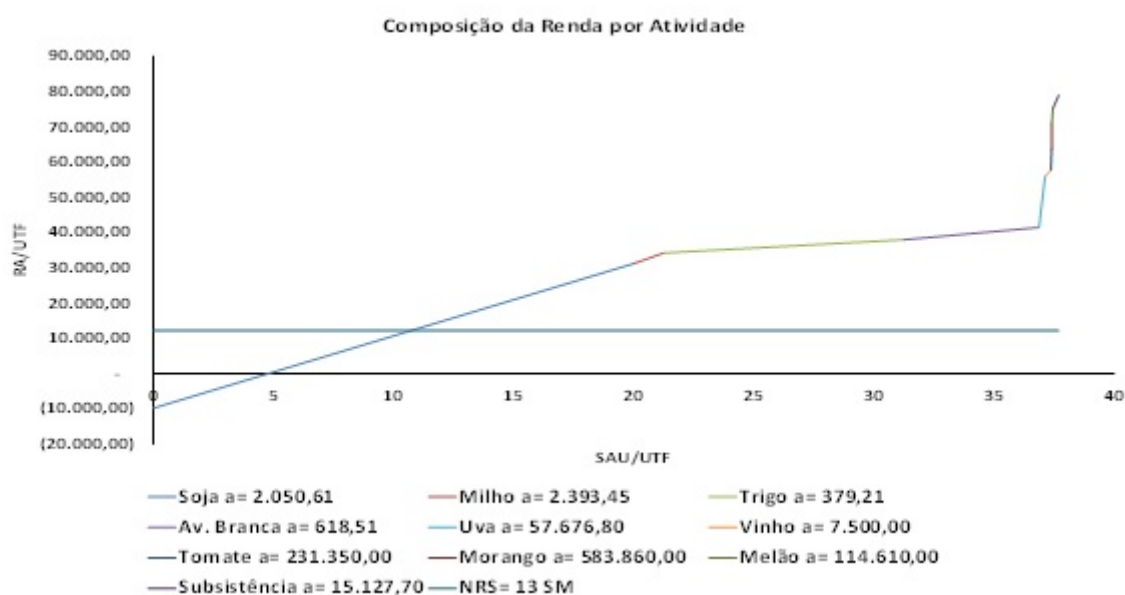
totalizando o valor anual juntamente com o 13º salário de R\$ 12.181,00. Com isso então constatamos que a propriedade está em fase de capitalização, ou seja, de acumulação de capital, a qual possui a oportunidade de investir em recursos para melhorar e intensificar as atividades da propriedade, proporcionando uma maior eficiência no setor produtivo das atividades.

Figura 2 - Gráfico do Nível da Reprodução Social da Unidade de Produção



Com base na análise dos subsistemas da unidade de produção abaixo, como exemplificado na Figura 3, é possível visualizar a composição da renda produzida pelo sistema de produção, a partir da diferenciação das atividades desenvolvidas ou dos subsistemas identificados, permitindo assim fazer a identificação das atividades que geram maior renda por unidade de superfície, tal quais as necessidades de capital fixo para sua implantação.

Figura 3 - Modelo da Composição da Renda por UTF da Unidade de Produção



Evento: XVIII Jornada de Extensão

A inclinação da reta no modelo acima indica que quanto maior for o produto bruto e menor os custos proporcionais por unidade de área, será mais vertical a reta. Desse modo, quanto mais inclinada é a reta mais intensiva vai ser a cultura com maior agregação de valor. Portanto, o morango é a atividade que demonstra maior rendimento por hectare, seguida do tomate e do melão, como as três atividades mais rentáveis, sendo que as demais atividades têm papel significativo na contribuição final da renda bruta.

Conclusão

A propriedade encontra-se em um patamar produtivo alto, e muito disso se deve a diversificação das atividades que realiza, com isso torna-se o sistema produtivo e estável, tendo condições e capacidade de resistir a possíveis ocorrências de frustração de safra, principalmente, nas culturas de grãos, sendo que as demais culturas conseguem um maior controle efetivo no manejo.

Pela condição financeira atual que a propriedade se encontra, o mesmo possui condições de agregar maiores valores de produção, podendo substituir o cultivo de uva convencional para cultivo de uva orgânica, pois em estudo realizado da análise de mercado, constatou-se que o produto tem demanda e um maior valor agregado. Porém antes de realizar esta transição o produtor deve analisar se possui mão de obra qualificada disponível, pois a realização desta atividade orgânica vai acarretar em uma maior intensificação de serviço.

Palavras Chaves: Agricultura Familiar; Mão de Obra Qualificada; Capitalização; Diversificação da Propriedade

Keywords: Family Farming, Skilled Labor, Capitalization, Farming Diversification

Referências Bibliográficas

GUAZIROLI, C. E. et al. **Novo retrato da agricultura familiar:** o Brasil redescoberto. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2000. 74p.

LIMA, A. P. L.; BASSO, N.; NEUMANN, P. S. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

PETINARI, R. A.; TERESO, M. J. A.; BERGAMASCO, S. M. P. P. **A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO DE JALES - SP.** Revista Brasileira de Fruticultura, v. 30, n. 2, p. 356-360, junho 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v30n2/a15v30n2> acesso em: 31 de maio de 2017.